Ano 65.º—Numero 6:476—Sabado, 8 de abril de 1916

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE PROPRIEDADE DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Manuel Firmino d'Almeida Maia

Do livro «Cincoenta anos de vida publica», por Marques Gomes

XII

Quando voltavam da Figueira, estas forças fizeram junção em Cantanhede, no dia 16, com as que iam de Aveiro, estabelecendo-se a principio grande panico entre estas, pois julgaram-se atacadas por forças fieis ao governo de Lisboa, e mesmo teriam retirado precipitadamente se não fossem os esforços do distinto oficial de caçadores, sr. Jeronimo de Morais Sarmento, cunhado de Manuel Firmino, que lhes fez ver que nada havia por emquanto a temer.

Pela tarde desse dia entraram todas em Coimbra sem sombra de oposição, pois o batalhão de caçadores n.º 8 que ali estacionava e que se recusara a aderir á revolução, concentrou-se no edificio da universidade, de onde horas depois seguiu pela estrada do Porto. Na mesma noite instalou-se uma comissão preparatoria que ficou composta do dr. José Alexandre de Campos, Augusto Ferreira Pinto Basto, João Carlos do Amaral Osorio e Souza, José Maria do Casal Ribeiro, Cassiano Tavares Cabral e Fernando Eduardo Vasques da Cunha. No dia 17 esta comissão e os comandantes das forças populares, procederam á eleição duma junta governativa, que ficou composta do dr. José Alexandre de Campos, dr. João Lopes de Morais, Augusto Ferreira Pinto Basto, Francisco de Lemos Ramalho de Azevedo Coutinho, José Maria do Casal Ribeiro, dr. Manuel Pais de Figueiredo e Souza, Fernando Eduardo Vasques da Cunha e Manuel Joaquim de Quintela Emauz. Como se vê, tanto numa como noutra os revoltosos de Aveiro tiveram representação, emquanto que esta cidade continuava sem sombra de governo; as autoridades existentes que não haviam sido presas, com exceção do juiz de direito e delegado, ou estavam presas ou homisiadas. Ainda assim não houve desacatos, a ordem manteve-se, talvez porque os que a podiam perturbar os vencedores, esses tinham seguido para Coimbra a compartilharem os louros da vitoria, e os vencidos que ficaram em liberdade estavam de tal forma aterrados, que não podiam pensar em represalias.

Como não havia autoridade constituida, como tudo era anonimo, anonima tambem saiu a seguinte proclamação, que foi distribuida na cidade depois da partida dos revoltosos para Coimbra e enviada a todos os administradores e camaras do distrito:

«Manifestação e protesto oficial

A nação portugueza pega em armas para conquistar o seu bem, a sua liberdade, a sua paz; ela tem o direito de obrigar a que os seus votos sejam respeitados e sejam cumpridos. E' ligitimo o direito que o povo tem a sêr bem governado: é ligitimo o direito quando ele emprega a sua força para destruir um bando facioso que oprime o corpo inteiro da sociedade; fação insignificante quando se compara com o todo da nação; liga criminosa, e sacrilega porque ultraja os nossos direitos; rebelde e criminosa porque arrosta a vontade publica, e arrebata os bens e os foros, intrinsecos, e inauferiveis da sociedade.

Ataques á propriedade, destruição e assassinios, e outros horrores que ao povo se atribuem, não significam senão o odio, insolencia, e tambem o medo desses, que mandam, e cuja sorte em um paiz bem governado seria nulidade inteira, e a punição de crimes.—O povo ataca as propriedades e as pessôas!—Não é uma demencia pensa-lo? Não é uma caluma profori-lo? Se o povo tal cometesse, faria o mesmo que empunhar, e descarregar sobre o proprio peito, o punhal dos suicidios. Póde o povo atacar as suas propriedades e suas pessôas?! São caluniadores, são doidos furiosos os que o dizem.

A nação não toma as armas contra ninguem; nem para vingar-se, nem para punir; porque o povo é forte e magnanimo, porque a nação é generosa e grande. Se se tratasse de infligir o ultimo suplicio aos dilapidadores, aos assassinos arvorados em autoridades, aos tiranos deste paiz, bastava a lei dos conselhos de guerra que eles contra nós fizeram; essas mesmas comissões, que eles nomearam para nos fuzilar, lhes aplicariam as suas proprias leis, e dos carrascos em correição pelo Reino, dariam a final a execussão á justiça.

A nação levanta-se porque quer um bom governo; a nação levanta-se porque não quer pagar mais tributos, porqne não quer enriquecer ladrões conhecidos, ricos de hoje e pobres de ontem, miseraveis plebeos de ontem, desaforados fidalgos de hoje.

A nação não pagará mais revoltas que atentam contra a sua paz. «Será rigoroso este preceito escrito contra os nosso inimigos.» —Uma lei decreta que os povos sublevados paguem as despezas da guerra.—Assim seja. E quando a nação triunfar, as despezas da guerra serão pagas pelos bens dos ministros que a oprimem, pelos bens dos conselheiros e fautores dessa fação devoradora que tem delapidado as suas rendas; pelos bens do parlamento, que tem decretado essas leis sanguinarias e desastrosas por um *escoto* na dotação de quem a sanciona. A nação não pagará a polvora e os projeteis que os inimigos disparam contra ela: a nação fará pagar as custas e a dizima a quem a desafia com tão má demanda.

Tudo ha de sêr respeitado, menos o crime.

Tudo ha de sêr garantido, menos o roubo.

E' um só o grito de todos os filhos desta terra querida, grito que eles hão de fazer ressoar em todos os cantos do reino, tanto nos dias dos seus combates, como no dia das suas vitorias.

Viva a nação livre.

Sejam suplantodos os seus inimigos.»

Triunfante a revolução, tratou-se logo da dissolução da Camara municipal e de entregar os destinos do municidio a pessôas afetas ao pronunciamento. A vereação existente era a nata do cabralismo de Aveiro. Faziam parte dela Domingos dos Santos barbosa Maia, presidente; Francisco José Barbosa, fiscal; Antonio Teixeira Ponce Leão e Francisco Antonio do Vale Guimarães, vereadores. Todos moradores na Praça-do-comercio e *habitués* da loja dos srs. Barbosas, que então e durante muito tempo foi o ponto de reunião dos cartistas aveirenses. Por isso muitos anos depois cantava a musa galhofeira no *Campeão*, num folhetim que ficou celebre, intitulado —*Uma partida .. politica*:

Alegre pelas ruas transitando
a *Maria da Fonte* ia tocando...

Chegou até aos arcos... e parece
que logo se sentiu desafinar...
A *Maria da Fonte* não podia
ali ouvir-se bem... naquele ar...
o hino patuleia... ali.. na praça!
Se não foi brincadeira... foi *pirraça* (1)

No dia 19 apresentou-se nos Paços-do-concelho o dr. Luiz Cipriano, e chamando a si o livro das actas, fez ali lavrar um auto em que declarava que em virtude da autoridade que lhe tinha sido transferida pela força nacional do pronunciamento feito nesta cidade, cabeça de distrito, no dia 11 do corrente, havia nomeado interinamente para membros da comissão municipal Joaquim Antonio Placido, Serafim Antonio de Castro, Filipe Luiz Bernardes e João Antonio de Morais, aos quais tomou o juramento do estilo e investiu na administração municipal.

(1) *Campeão das Provincias* n.º 1:634 de 18 de março de 1868.

Comissão de censura

A Comissão de censura para as publicações no nosso distrito ficou composta dos srs. José Cristiano Braziel, coronel comandante de infantaria 24; Carlos Alberto da Paixão, major reformado; e Belmiro Ernesto Duarte Silva, capitão reformado.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 7 de abril de 1916.

Está solucionado o *conflito* que trazia *desavindas* as partes que no poder representam os partidarios da amnistia restrita e da ampla amnistia.

Era assim que principalmente duma banda se pregoava. Pela primeira vez em conselho de ministros se tratou hontem o assunto.

Pois os noveleiros já ha muito assoalhavam desavenças e sisões no seio homogenio do gabinete por virtude da discussão do caso! Caía o governo. Sindiam-se as forças. Saía o sr. dr. Afonso Costa. Ficava o sr. dr. Antonio José de Almeida com o apoio destes. Como se, para lhe prestar amparo no parlamento, podesse conceber-se que lh'o retirasse a dentro do gabinete. Doidos!

A verdade é que, como é natural, cada um dos dois eminentes homens publicos tinha o seu modo de vêr. Nenhuma intransigencia se manifestou entretanto, e a resolução tomada é a que já os jornais desta manhã referiam:

O governo apresenta ao parlamento as bases da respetiva proposta de lei; o parlamento resolverá como entender.

Nessa proposta são compreendidos os cabecilhas monarquicos e os funcionarios separados, civis e militares, podendo estes ultimos reassumir as suas funções se prestarem novo compromisso de fidelidade á Republica; mas o governo, declarando na apresentação dessa proposta que não faz dela questão politica, deixa ao poder legislativo inteira liberdade de acção. Será assim possivel que os cabecilhas monarquicos venham de facto a ser excluidos.

A amnistia não abrange os implicados em crime de lançamento de bombas.

E' provavel que seja levada ao parlamento, ainda nesta sessão, a proposta de lei autorisando a cultura da beterraba no paiz.

O *Diario-do-governo* de amanhã publica o decreto proibindo expressamente a particulares o uso de quaisquer postes de telegrafia sem fios para a receção e transmissão e estabelecendo graves penalidades aos contraventores.

Foram nomeados os juizes da Relação de Lisboa, srs. Norton de Matos e Pimenta de Castro, para presidirem, respetivamente, aos juris de exames de estado de sciencias economicas e politicas e sciencias juridicas na faculdade de direito de Coimbra.

Deve começar na proxima semana a mudança do ministerio dos estrangeiros, que vai instalar-se no palacio das Necessidades. O atual edificio é destinado ao ministerio do trabalho.

Ao governo civil foram hoje muitos estrangeiros fazer termo de residencia, entre os quais varios alemães.

A bordo do paqueie *Santa Ursula* deram-se hoje dois desastres, tendo caído ao rio os maritimos João Araujo e José Maria Marques Pires.

O primeiro salvou-se incolume, e o segundo ficou com um pé esmagado, recolhendo ao hospital.

Dá-se finalmente como solucionada a questão do assucar, estando assente que a Refinaria-colonial põe á venda, a retalho, assucar ao preço da tabela antiga.

Faleceu hoje a sr.ª D. Aurora Leal d'Azevedo Coutinho, esposa do sr ministro da marinha, que ha tempos se encontrava doente.

Em casa do sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho estiveram a apresentar condolencias os srs. Maia Pinto, em nome do sr. presidente da Republica, e muitos oficiais da marinha.

Faleceu hoje o sr. João Castelo Branco, filho do sr. dr. José d'Azevedo Castelo Branco.

No concurso para segundos aspirantes do quadro aduaneiro de Angola e S. Tomé, prestaram provas 87 concorrentes, sendo 83 da metropole e 4 das provincias referidas. A vagas são 7.

Jota.

O sal de Aveiro

Uma analise quimica a que ultimamente se procedeu em virtude da balela que se fêz correr sobre o sal da nossa ria, conclue por acha-lo excelente, não contendo qualquer impureza ou principio prejudicial.

Terminará agora a campanha tenaz que se vinha fazendo em torno do nosso sal? Oxalá.

Concentração de forças

Vão concentrar-se em Aveiro numerosas forças de varias armas, num total de perto de 4:000 homens.

Para isso se trata de arranjar as indispensaveis acomodações, parecendo que serão distribuidas pelos edificios mais amplos da cidade, como o Museu, o Asilo-escola, os vastos armazens do Rocio propriedade da familia Pereira Junior, o liceu, etc.

Conveniente será que os dirigentes providenciem sobre o abastecimento de generos de maneira a que não faltem e não subam ainda mais de preço por virtude de tão extraordinario acrescimo de população.

REFLEXÕES

A *Razão*, á falta duma dedução logica, meteu pela primeira porta falsa que se lhe deparou. Cerziu periodos, analisou orações, e deixou mal ferida a gramatica nos corolarios extraídos do seu baldado esforço.

Vê, colléga, que não é de bom conselho dar ouvidos a toda a gente e deixar-se arrastar pelo primeiro impulso subscrevendo a imposições alheias? Um vento mau lhe rufou na vidraça. Não foi intenção sua, sabemos, ferir melindres e delicadas intenções. Sabemos.

Temos o diretor da *Razão* em boa conta, e aqui é bem que personalisemos. Se jámais especialmente o visámos com um desprimôr, não vinha nada a proposito a expontaneidade da picada. Ao aparecimento do novo confrade foram para todo o seu quadro redatorial as nossas efusivas saudações. Não haveria, pois, na *Rasão*, crêmos, o intento de maguar. Porisso tambem do que no n.º passado do *Campeão* supôz para si só, ha com quem repartir cá fóra...

Vai a quem toca. O colléga sabe e nós sabemos. Não ha nada que se não saiba neste mundo. Foi mais uma revelação, mais um aviso. Tomámos dele boa nota, e adeante...

*

Pozémos ponto, e a prévia declaração fizémos no n.º anterior do *Campeão*, a considerações de qualquer ordem sobre preparativos para a guerra. E' têma que não versaremos mais. Simples espetadores ou assistentes ao desenrolar da fita. Noticias sem comentarios, obediencia ás leis e bastará. Onde fôr necessario, para o bem da Patria e o bem comum, o nosso esforço, lá iremos presta-lo.

Discutir para que? Quem governa governa bem, diz o ditado. Digamos com ele. O que tiver de sêr, ha de sêr por força.

Quiz-nos parecer que entre dois males seria preferivel o menor. Por que a verdade é que não ha só que levar a luta até alem fronteiras. Cá dentro o monstro impune do especulador agita tambem a cauda e lança a garra sôbre a miseria publica.

A Alemanha lançou-nos o repto com um brutal sarcasmo. Mas a avidez interna esgota-nos o suor e o sangue.

E' o abutre insaciavel cevando-se nos descarnados seios da pobreza nacional. Qual mais despiedado e criminoso? E' preciso bater aquela como a um lôbo, mas atirar a esta como a um cão. Defendamo-nos de ambas.

Não é menor a crueldade duma do que a ambição da outra. São forças que se completam na pratica dum monstruoso crime.

A hora é de sacrificios gerais, de extremos sacrificios. Façamol-os todos. Mas não nos precipitemos. Não vamos pecar por exagero. A cada qual o seu papel. Semeiemos balas e semeiemos pão. Defendamos a terra mas cultivemol-a tambem. Tudo é preciso e de certo os dirigentes a tudo obviarão com decidido empenho de acertar.

Produzamos. A prudencia não exclue a energia. Combatamos o inimigo externo de armas na mão e nos dentes. Diligenciemos, entretanto, esmagar á enchada, cavando o solo, a vibora que intra-muros nos cava a ruina.

Engrossemos as fileiras do exercito sem que roubemos um soldado á legião dos que da terra extráem o pão dos nossos filhos. E por que não?

Dêmos o corpo, a vida, a alma ao berço em quê nascemos. Defendamo-lo á custa de todos os nossos esforços. Morramos por ele. Cubramo-lo de gloria. Junquemo-lo de flores. Entoemos-lhe inos. Reguemo-lo das nossas lagrimas de gratidão e de saudade. Mas deixemos na planicie verde dos seus lindos campos, doirados do sol fecundo, do sol creador, do sol bemdito que nos alumia, os que cuidem do seu cultivo para matar a fome dos que ficam, já que não extinguimos a lepra dos que sobre a desgraça publica argamassaram

e amontôam fortunas. Não poderá sêr?

Entre dois males, o menor, camarada. E melhor patriotismo será o daquele que com maior reflexão e maior prudencia nos guiar neste grave momento da nossa historia e da nossa vida.

D. Maria d'Arrabida de Vilhena de Almeida Maia

Ainda o que escreve a imprensa

Do *Povo de Anadia:*

«Em Aveiro faleceu, no domingo, a sr.ª D. Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, mãe do sr. Firmino de Vilhena, diretor do nosso colega *Campeão das Provincias*, e viuva do falecido conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

A toda a familia da ilustre extinta enviamos sentidos pezames.

Do *Jornal-de-seguros*—Lisboa:

Em Aveiro, onde era sobremaneira venerada pelas suas nobres e raras virtudes, faleceu ante-ontem a sr.ª D. Maria da Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia. A ilustre extinta era viuva do sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, figura que foi de relevo naquela cidade e que muito nos distinguiu com a sua estima, e era mãe do sr. Firmino de Vilhena, chefe da secretaria da Camara municipal e diretor do *Campeão das Provincias*, e avó do antigo ministro da justiça e considerado jurisconsulto, dr. Barbosa de Magalhães, do heroico capitão do estado maior Maia Magalhães, e do distinto aluno da Escola-de-guerra, Fernando Magalhães.

Toda a cidade de Aveiro deplora vivamente o passamento da veneranda e bondasa senhora, que era modelo acrisolado de excelsas qualidades.

A toda a familia enlutada e em especial áqueles nossos presadissimos amigos, a expressão do nosso profundo pesar.

A *Gazeta de Arouca*:

Faleceu ultimamente em Aveiro, com a avançada edade de 91 anos, a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do inolvidavel benemerito daquela cidade, Manuel Firmino d'Almeida Maia, o saudoso fundador do nosso distinto coléga *Campeão das Provincias*.

A veneranda senhora era mãe do nosso ilustre confrade do *Campeão* sr. Firmino de Vilhena, e avó do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães e do sr. capitão Maia de Magalhães, aos quais apresentamos sinceras condolencias.

Os *E'cos de Cantanhede:*

Faleceu, vitimada por uma congestão cerebral, no domingo ultimo, naquela cidade, a ex.ma sr.ª D. Maria de Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva de Manuel Firmino d'Almeida Maia, prestante cidadão a quem Aveiro tanto deve, antigo par do reino e deputado.

Assistiram ao funeral os srs. dr. Barbosa de Magalhães, ilustre deputado da nação e advogado e Maia Magalhães, distinto capitão do exercito, nétos da extinta.

A toda a familia e em especial ao sr. Firmino de Vilhena, ilustre diretor do *Campeão das Provincias*, seu filho, o nosso cartão de pezames.

O *Concelho de Estarreja:*

Com avançada edade, pois contava perto dum seculo de existencia, morreu ha dias em Aveiro a virtuosa esposa do falecido conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, mãe extremosa do sr. Firmino de Vilhena, diretor do nosso presado colega do *Campeão das Provincias* e avó do digno deputado da nação, sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, a quem cumprimentamos, enviando-lhes o nosso cartão de condolencias.

A *Mealhada:*

Tambem faleceu em Aveiro a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, mãe do sr. Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, diretor do *Campeão das Provincias*.

A's familias enlutadas, o nosso cartão de sentidas condolencias.

O *Noticias de Alcobaça*:

D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia.— Contando 91 anos de edade, faleceu em Aveiro a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do antigo par do reino, venerando jornalista e chefe do partido progressista naquele distrito, conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, mãe do nosso distinto colega, sr. Firmino de Vilhena, diretor do *Campeão das Provincias*.

A toda a familia da ilustre extinta endereçamos as nossas mais sentidas condolencias.

A *Aurora do Lima*—Viana do Castelo:

Com 91 anos de edade, faleceu em Aveiro a sr.ª D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida Maia, viuva do antigo par do reino, ilustre jornalista e chefe do partido progressista naquele distrito, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, e mãe do sr. Firmino de Vilhena, ilustre diretor do *Campeão das Provincias*.

A toda a respeitavel familia da extinta endereçamos sentidos pezames.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fizeram anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Luiza Mendes Leite Machado, D. Clotilde da Silva Ribeiro Graça, D. Maria Maxima Faria da Cruz, e o sr. Elio da Rocha Cunha.

Amanhã, as sr.as D. Maria d'Apresentação Faria, D. Amelia Vidal, e os srs. Luiz Firmino Regala de Vilhena, Julio Brandão Temudo e Alvaro da Rosa Lima.

Alem, a sr.ª condessa do Covo, e o sr. José d'Oliveira Pinto de Souza.

Depois, as sr.as D. Georgina da Costa Lourenço e D. Arcelina Moreira Santos.

Em 12, a sr.ª D. Adelina Soares Cibrão e Garção.

Em 13, as.ª D. Maria Luiza Pessôa, e os srs. desembargador Joaquim Pereira de Magalhães e conde de Sucêna.

Em 14, o sr. Evaristo Correia da Rocha.

◆ A esposa do sr. dr. Alfredo Nordeste, digno oficial do registo civil em Vagos, deu á luz, com felicidade, esta manhã, uma creança do sexo feminino, que, como a mãe, parturiente, se encontram de magnifica disposição.

Parabens e felicidades.

VISITAS

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. João Carlos Machado de Castro e sua esposa, p.e Antonio dos Santos Pato, Antonio Joaquim Cardote, Domingos Luiz da Conceição e esposa, Manuel Maria Amador, dr. Samuel Maia, [illegible] Rezende Almeida Maia e filha, dr. Costa Sales e João Maria Amador.

◆ Encontra-se em Ovar, hospede do nosso amigo, sr. José de Pinho Saramago, o sr. Tomaz de Lima, empregado da casa comercial Saramago & irmão, de Nyetteroy.

OS QUE CHEGAM:

Regressou a Aveiro, vindo de Guimarães, onde acompanhou as forças com que seguira, ha mêzes, para a Africa, o sr. dr. José Maria Soares, tenente-medico do exercito e nosso presado conterraneo.

A' gare, onde afluiu numeroso concurso de gente, avida de o abraçar, muitas qualificadas pessôas daqui e das proximidades, senhoras, familia, etc., etc., foram tambem diversas corporações locais, tres bandas de musica, queimando-se muitas dezenas de foguetes e ac amando-se o recem-vindo, que foi quasi que arrebatado da carruagem a trazido até sua casa, no Carmo, pela multidão, em triunfo.

Rua a baixo enternecidas saudações, muitas e entusiasticas palmas, as boas-vindas festivas. Durante largo espaço a muitidão e as bandas permaneceram em frente de sua casa, erguendo-se vivas á Patria, á Republica, ao recem-chegado, etc., etc.

Foi uma manifestação de simpatia como poucas se tem realisado entre nós, e á qual, póde dizer-se, se associou toda a cidade.

O sr. dr. José Soares gosa em Aveiro da simpatia e consideroção geral. O seu carater, os seus merecimentos e os seus serviços em destaque, no aféto, na consideração e no reconhecimento dos seus conterraneos.

OS QUE PARTEM:

Seguem em breve para o Porto, onde vão residir, o nosso amigo e ativo industrial, sr. João Batista Garcêz e sua familia.

Sentindo a sua ausencia, fazemos votos pelas suas felicidades naquela capital.

ENFERMOS:

Com ataque de reumatismo tem passado bastante incomodado o sr. João Maria da Silva Henriques, habil pirotecnico de Ovar.

◆ Decorreu bem, como era de crêr, a operação a que no Porto se sujeitou ultimamente o habil advogado nosso conterraneo, sr. dr. Anselmo Taborda, cujas rapidas melhoras nos é grato noticiar.

Teatro-aveirense

Magnifico espectaculo, 1.º no seu genero em Aveiro, pelo «Instituto dos Cegos Branco Rodrigues» de Lisboa, no dia 29 do corrente.

Assinatura aberta na Tabacaria Reis.

Movimento local

Anotações do passado (1915)— *Dia 8 de abril.* — Varre a cidade e a costa uma nortada terrivel, que chega a derrubar arvores nas estradas.

Dia 9. — Organisa-se definitivamente o grupo scenico do «Club-dos-galitos», que fica composto dos srs. Manuel Moreira, Abel Costa, Aurelio Costa, José Maria Monteiro, etc.

Dia 10.--O decreto da dissolução das camaras causa verdadeira indignação. Fazem-se, por virtude disso e do mau caminho que o governo tem percorrido, vaticinios graves.

Dia 11.—Volta-se um carro, puchado por 2 cavalos, á passagem de nivel de Esgueira, por choque com outro que seguia em sentido contrario. Só o cocheiro recebeu pequenos ferimentos.

Dia 12.—Ultimo dia de «Feira», que, apezar do tempo agreste, embora de sol, foi muito concorrida.

Dia 13.—Organisa-se definitivamente, no governo civil, a lista das comissões distrital e municipal que hão de substituir, por pouco tempo, a Junta-geral e a Camara municipal.

Dia 14.—O Senado municipal toma a deliberação de se associar á sua comissão-executiva no protesto contra a ditadura, dando ao presidente desta plenos poderes para protestar e recorrer perante os tribunais contra qualquer violencia de esbulho do poder executivo.

Aos nossos assinantes.—Foram já enviados para o correio os recibos das assinaturas vencidas até esta data.

Em extremo nos obzequeiam aqueles dos nossos presados assinantes a quem vão dirigidos satisfazendo-os e evitando-nos a despeza com duplicadas remessas.

E', nas tão custosas circunstancias actuais, um favor penhorante que com reconhecimento lhes agradecemos antecipadamente.

Dia a dia. — Vieram os dias bonitos, mas já tambem se enfarruscaram por vezes. Na 4.ª e 5.ª feira soprou uma ventania terrivel, que fez arrefecer enormemente a temperatura.

Para os dias seguintes, desta quinzena, diz o meteorologista Sfeijoon:

Em 8, a depressão vinda da Argelia ocasionará chuvas no Levante e Andaluzia Oriental.

Em 9 melhorará a situação atmosferica.

Nos dias 10 e 11 produzir-se-hão chuvas na metade oriental da peninsula.

Em 12, continuará o mau tempo, com chuvas na peninsula desde a Andaluzia ás regiões centrais. O estado atmosferico perturbar-se-ha no dia 13, ocasionando chuvas gerais e tempestades.

Nos dias 14 e 15 continuarão as chuvas e tempestades na peninsula, principalmente a noroéste, norte e nordéste.

Julgamento. — Está marcado o dia 26 do corrente para o julgamento do individuo que se tornou responsavel dos escritos injuriosos que aí apareceram contra a veneranda memoria do inolvidavel e prestante aveirense Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Esta, a primeira. Outras se lhe seguirão até completa liquidação de responsabilidades pela longa série das injurias produzidas.

Cruz-vermelha. — Um grupo de normalistas desta cidade realisa no proximo dia 13, no *Teatro-aveirense*, um sarau dramatico-musical em beneficio da Cruz-vermelha portugueza.

O programa, que chama a atenção, é como segue:

1.ª *parte.* — Apresentação do grupo; Os normalistas, P. D., pelo grupo musical normalista; As pandeiretas, sinfonia, pelo mesmo grupo; Cantos-escolares, rapsodia, idem; Os normalistas, P. D., idem, idem.

2.ª *parte.*—A engraçada comedia em 1 acto, *O capitão de Lanceiros*, personagens: Capitão, Antonio Augusto Barros; Aleixo, Manuel Nunes Carlos; Faustino, Carlos das Neves Aleluia; Cosme, Raul de Pinho Ravara.

3.ª *parte.* — Solo de violino, pelo aluno Miguel Portugal, acompanhado a piano pelo aluno Gervasio Aleluia; Txiça demo, cançoneta, pelo aluno Raul de Pinho Ravara; Sólo de Alaúde, pelo aluno Gervasio Aleluia, acompanhado a violão pelo aluno Carlos Aleluia; Fados, pelo aluno João Marques Ramalheira; Os dó, ré, mi, terceto musical, pelos alunos Antonio Ferreira Pitarma, Carlos Aleluia e Manuel Nunes Carlos.

4.ª *parte.*—A comedia em 1 acto, original de Sabino Ferreira, *Sem jantar*, personagens: Faria, Lotario Casimiro; Zé da Neta, Manuel Nunes Carlos; Bastos, Raul de Pinho Ravara; Batista, Mario A. F. Aguiar; Pedro, João Grego; Noronha do Vale, Miguel Portugal; Costa, Gervasio Aleluia; Policia civil, Antonio Augusto Barros.

Arrabaldes de Aveiro—Actualidade.

O papel e a imprensa. -- As fabricas produtoras do papel de impressão elevaram ultimamente mais 25 % o custo do artigo sobre o preço por que até ha pouco o vendiam.

Quer dizer a imprensa tem deante de si um dificil problema a resolver: ou eleva o custo da assinatura, o que é um perigo porque sem pão não se vive mas sem jornais toda a gente pode passar, ou então deixa de publicar-se em grande numero morrendo infalivelmente a da provincia.

Nós havemos de fazer por aguentar-nos tal qual estamos. O preço do papel já quasi se aproxima do preço da assinatura. O restante, mal dá para os operarios, e não chega para as diversas despezas como sejam as da franquia, tinta, deterioração do material, etc., etc.

Emfim, não será ainda este novo encontrão que nos esmagará desde que os nossos presados subscritores tragam os seus pagamentos em dia. E' isso o que a todos pedimos para podermos vencer as dificuldades da hora grave que a imprensa atravessa. Isso nos basta, e apenas isso rogamos a todos os que nos prestam o seu penhorante auxilio.

Boletim oficial. — A Camara municipal de Oliveira de Azemeis nomeou o sr. dr. Fernando da Veiga Cabral Beleza dos Santos para o cargo de facultativo municipal, com residencia na vila.

Foi uma util aquisição.

Providencias.—Torna a fazer-se a queima dos estrumes mormosos extraidos das cavalariças do regimento 9.

Proposito? De certo não é. Mas, reconhecidos os graves inconvenientes da operação, que se fez no coração da cidade e pode infecional-a sem remedio, é de muito pouca consideração pela saude publica, sem duvida nenhuma.

Confiamos em que o sr. delegado de saude tomará as providencias necessarias visto tornar-se indispensavel a sua intervenção no caso.

E' por demais que se prosiga num expediente condenado e ainda ha bem pouco tempo proibido especialmente de se pôr em pratica, naquele ponto.

Caminho de ferro de Vale do Vouga.—A Companhia do caminho de ferro de Vale do Vouga pediu tambem autorisação para estabelecer o aumento de 15 por cento sobre todas as suas tarifas.

Que mais falta?

O pão.—A farinha de milho atingiu no nosso mercado, nesta semana, o preço de mil e tresentos reis o alqueire!

Carestia do genero? Dizem-nos que não; que ha ainda milho em quantidade suficiente para tres mezes segundo infaliveis calculos, e que o governo conta receber em maio proximo um grande fornecimento que nos porá a salvo da contingencia.

Valha-nos isso. Mas como tolerar o preço actual?

Ordem do exercito. — A ultima ordem do exercito promoveu a tenente-coronel para o 23, o major, sr. Zamith, que aqui esteve como capitão na antiga secretaria de brigada.

Faz tambem a colocação dos capitães de cavalaria e infantaria, nossos queridos amigos srs. Maia Magalhães no 10, Vila-viçosa; Manuel Teles no 8, Aveiro; e Vitorino Godinho, no 17, Beja.

Gados.— O sr. José Maria Tavares Afonso, da Ariosa, vendeu na ultima feira de Santo Amaro uma junta de bois por 550$00; aparecendo outras, do sr. José Marques Figueira, de Salreu, que foi vendida por 540$00; e ainda dum lavrador do Bunheiro, pela qual foi dada a sôma de 600$00.

Naquele mercado, que é muito importante, realisaram-se grandes transações em gado bovino.

Os nossos estudantes. — A nossa academia repetiu, no sabado ultimo, em Ovar, com uma casa cheia, o espetaculo que ha pouco aqui levou efeito e que teve ali o mais lisongeiro acolhimento. Pessoas dali vindas informam-nos de que todo o desempenho foi corretissimo, especialisando as *Rosas de todo o ano*, que nas sr.as D. Eduarda Miranda e Herminia Lima encontraram felicissimas interpretes.

Os assistentes aplaudiram, houve chamadas, e os estudantes voltaram satisfeitos pelo gentil acolhimento que tiveram.

A "mi-caréme„ em Aveiro.— Assistimos ao baile da mi-caréme no salão do *Club-dos-galitos*, que estava habilmente decorado trabalho de um dos membros da comissão, sr. José de Pinho.

Surpreendentes os trajos das mulheres e duma grande parte dos homens. Fomos no proposito de, em critica mordaz e imparcial, não poupando ninguem, para classificar uma de *rainha*, mas foi-nos impossivel selecionar de entre as mais belas e as mais bem vestidas, pois pareceram nos todas egualmente formosas, trajando caprichosamente ricos, vistosos e apropriados costumes. De entrada lubrigamos uma *bohême* rodopiando nos braços dum *smoking* azul eletrico, bandado a preto, emquanto um *Pierrot* alegre cingia pela cintura uma franzina *cigana*. Perdidos de tristeza ondeavam na multidão dois *minhotos*. Olhando outro canto do salão deparámos com uma *zingara* que, refletindo a luz que lhe incidia nos olhos, iluminava um *mexicano* que se encontrava a distancia. Agora uma *gitana* que bailava com um *smoking* preto, um *girasol* que prendia a atenção dos de um canto do salão, uma outra de *feiticeira* que era por vezes consultada, emfim um deslumbramento estonteador, que nos causava aquela massa multicolor sob a acção da muita luz que a iluminava. O baile decorreu brilhante, a cada hora mais animado até ao soar das 6, hora a que todos abandonaram o club e voltaram ás suas casas, tristes por ja ter acabado.

Entre assistencia lembramo-nos de ter visto Maria Rato, de *gitana;* Rosa Santos, de *girasol;* Eva da Silva, de *zingara;* Celeste Picado de *minhota;* Rosa Matos, de *gandarêza;* Natalia Picado, de *minhota;* Amelia Gaspar, de *andaluza;* Diamantina de Oliveira, de *minhota*; Apresentação Silva, idem; Maria Antonieta Barreto, de *espanhola*; Maria Soares, de *minhota;* Maria José Teles, de *turca*; Maria Melo, de *minhota*; Stela Teles, de *feiticeira*; America de Almeida, de *minhota;* Olivia Cruz, de *cigana;* Luz Peixinho, de *bohêmia*; Maria Peixinha, de *minhota;* Ceo de Andrade, de *napolitana;* Aurora R. Pinto, de *japoneza*; Maria Luz Naia, de *soubrette*; Livia Conde, de *cigana*; e Arminda Carvalho, idem.

* *

Atraente espetaculo. — O conhecido *clouve* «José das Mentiras» prepára para os amadores do genero um atraente espetaculo, que se realisará alem de amanhã, pelas 20 horas, no Circo do Rocio.

O beneficiado, que precisa, espera a concorrencia dos seus amigos e admiradores.

A Feira.—Tem continuado a concorrencia ao nosso grande mercado anual. No domingo ultimo vieram talvez mais de tres mil pessoas á cidade, das aldeias e concelhos visinhos.

Amanhã é ainda um grande dia de feira, mormente se o tempo continua bom. Na 2.ª e 3.ª feira começa a debandada dos expositores, alguns dos quais regressam ás suas casas e outros vão fazer ainda mercados que a este se seguem.

Andorinhas.—O primeiro casal chegou aqui no sabado ultimo, primeiro dia alegre da presente quadra, com luz e calma.

Sentimol-o chilreando em torno ao antigo ninho, sob a nossa varanda. Vieram outros depois, aparecendo já hoje em ranchos, alegrando a paisagem, que o prolongado e duro inverno tinha quasi entenebrecido.

Sementeiras.—Os nossos lavradores deram já começo á sementeira dos milhos e feijão. Não é tarde, mas tambem já não é cêdo. A prolongada invernia estorvou os trabalhos a tempo e horas.

Aos nossos lavradores. — Ensaiou-se em França, e esta agora ali muito em voga, um processo de obter batatas muito desenvolvidas por uma formula especial que faz produzir 30 a 35 mil quilogramas por hectare.

Consiste em cortar ás plantas, quando atingem 10 a 12 centimetros de altura, os talos mais pequenos do centro e os dois talos mais vigorosos, para que a vegetação do tuberculo se desenvolva, com a eliminação daqueles orgãos, o que é racional.

Em torno do distrito.—Quando ha dias o sr. Antonio da Silva Garrido seguia para Estarreja, montado, espantou-se-lhe a montada, o que o fez cair e fraturar uma perna.

Não sucumbiu porem, e, estudando o meio de poder sair-se da situação, conseguiu apanhar umas vergastas, juntal-as á perna, que apertou com uma cinta, podendo assim voltar para casa, onde depois se procedeu aos devidos curativos.

Pela Imprensa.— Transcreveram o nosso artigo *Momento grave*, os nossos estimaveis colegas *Jornal de Estarreja* e *Opinião*, a quem agradecemos.

Consumo de carnes.—A cidade consumiu no mez de março findo 19:163 kilos de carnes verdes, produzidos pelo abatimento de 103 rêzes bovinas com o pezo de 18:621 quilos; 1 vitela com o de 60; e 40 carneiros com o de 482.

Aos marjantes.—Até ulterior resolução foram mandados apagar os seguintes faroes:

De Viana do Castelo; Leixões, molhes norte e sul e doca interior; Felgeiras; barra do Douro; boias do rio Douro; Buarcos; Figueira da Foz; Santa Maria, em Faro; S. Julião; Bugio; Gibalta; Esteiro; Belem; Ilheu, no Funchal; cais do Funchal; Malmerado, na ilha de Santa Maria; Povoação; Ribeira-quente; Vila-franca do Campo; Lagoa; Ponta Delgada (quebra mar) e da entrada da barra; Ponta Delgada (do porto); Mosteiros; Rabo do Peixe e Porto Formoso, na ilha de S. Miguel; S. Mateus; Porto Judeu; Ribeira Seca; Biscoitos; Fanal e Urzelina, na ilha Terceira; Velas, na ilha de S. Jorge; Horta, na ilha do Faial; Madalena; Porto das Lages e Porto de Mulena, na ilha do Pico; Porto-velho de Santa Cruz, Fajã, na ilha das Flores, e Ponta-negra, na ilha do Corvo.

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Factos, aspectos e notas recentes

No teatro da guerra

O Diretorio do Partido republicano portuguez fêz publicar o seguinte patriotico manifesto, que reproduzimos satisfazendo o que por esse alto corpo dirigente nos é indicado:

AO POVO PORTUGUEZ

e em especial

A's organisações politicas do Partido republicano-portuguez

O Directorio do Partido republicano portuguez já definiu publicamente qual a atitude do partido perante a crise nacional creada pelo estado de guerra que nos foi declarada pela Alemanha.

Apoiando as declarações feitas no Congresso da Republica e inspirando-se no sentimento patriotico que num voto unanime uniu o mesmo Congresso, o Directorio não tem nem deve ter outra preocupação que não seja a de orientar as forças partidarias no sentido de conjurar o perigo que ameaça a nação portuguesa. Proclamou portanto a necessidade de pôr de parte as preocupações de politica partidaria, procurando por todos os meios firmar a união sagrada de todos os republicanos, oferecendo-lhes lealmente a sua cooperação para levantar bem alto a honra, a dignidade e o prestigio da Patria.

Espera portanto o Directorio que as suas comissões politicas, jornais,

centros, associações e grupos, numa elevada compreensão do mesmo sentimento, contribuam nos limites da sua acção, para tornar bem firme e duradoura a obra de conciliação em que andamos empenhados, promovendo activamente a colaboração consciente e profunda de todos os portuguezes para o supremo esforço de defender a Patria em perigo.

A Alemanha, estando em guerra com a Belgica, com a França, com a Inglaterra, Russia, Japão e com a Servia, acabou por notificar-nos a sua beligerancia.

E' de ha poucos dias a declaração de guerra, mas de ha muito que sofremos, por parte de Alemanha, as mais pungentes humilhações. Vimos arrebatar-nos Kionga para satisfação da sua insaciavel avidez; por vezes tambem sentimos a sua garra cruel prestes a retalhar a porção mais rica e apetecida de Angola; e, quando em fins de 1914, já a tempestade da guerra agitava todo o mundo, uma horda de flibusteiros armados violou o territorio nacional no Sul de Angola, sendo necessario, para os conter, que fosse derramado o sangue generoso dos soldados portugueses.

E' ela portanto, por uma série de afrontosas hostilidades praticadas contra a soberania de Portugal, a declarada inimiga da nossa integridade territorial e da nossa independencia nacional.

Tambem a condição de aliados da Inglaterra nos não permitia prolongar indefinidamente uma situação de aparente neutralidade, que já não cabia justamente no significado juridico que este termo tem em direito publico internacional.

A guerra veio, pois, como um acontecimento inevitavel.

Esse repto brutal de beligerancia foi recebido com desassombro e com dignidade, produzindo na alma portuguesa uma forte emoção patriotica e como que o subito renascimento das virtudes heroicas do passado.

As nações aliadas que lutam num colossal esforço contra a barbarie teutonica em defesa da propria independencia e da liberdade dos povos, acolheram-nos com entusiasmo e com palavras de justiça, que são motivo de orgulho para nós portugueses.

Particularmente a Gran-Bretanha a quem nos liga uma estreita e secular aliança, afirmou-nos a sua amisade em termos significativos e calorosos, que estimulam o nosso brio e valorisam singularmente a nossa situação internacional.

E o Brasil, a nação irmã a quem nos prendem laços de tanto afecto, estende-nos fraternalmente os braços em comovidas demonstrações de carinho e de solidariedade.

E' neste ambiente moral de milhões e milhões de almas amigas, que vão retemperar-se as energias antigas da raça portuguesa, de modo a podermos olhar o futuro com uma calma e serena confiança.

Importa, pois, na actual conjuntura, que as comissões politicas, centros, associações e todas as demais entidades da nossa organisação partidaria, por meio de conferencias e de missões de propaganda, esclareçam o povo sobre as causas e origens da nossa participação na guerra, pondo em evidencia que Portugal ficaria para sempre deshonrado, merecendo o despreso do mundo inteiro, se não cumprisse os deveres de lealdade impostos pela secular aliança com a Inglaterra.

E que entrando na união sagrada dos povos que defendem o principio das nacionalidades, as conquistas do direito e civilisação, contra as brutais teorias do dominio universal dos imperios barbaros, defendemos a nossa independencia, defendemos a estremecida terra de Portugal, a historia imorredoura de um povo de herois, os nossos lares, as nossas familias, os nossos mais puros afectos, a nossa Patria, emfim.

E' preciso levar a toda a parte, até ás aldeias mais distantes, palavras de verdade e de confiança, inspiradas em lições de patriotismo, para manter os animos fortes e um estado de consciencia colectiva que corresponda ás circunstancias de momento, e que prepare todos os portugueses para oferecer á Patria os sacrificios que lhes exigir.

Amêmos a Patria em todos os seus elementos espirituais; amêmol-a enternecidamente nos seus meios de defesa militar; e que cada cidadão seja um soldado, disposto a lutar e morrer heroicamente em sua defesa.

Nesta hora que passa, subordinemos todas as forças do nosso espirito ás palavras inspiradas de Jules Ferry:

O amor, a paixão, o culto da Patria devem absorver e resumir todos os cultos, todos os afectos e todas as paixões.

Viva a Patria!

Lisboa, março de 1910.

O Directorio do partido republicano portuguez.

*

Os combates em Verdun

Os jornais parisienses do dia 1 publicam extensas narrações da batalha encarniçada e sangrenta travada em Avocourt, onde os alemães não haviam cessado de contra-atacar furiosamente lançando na luta constantemente novas unidades.

Após o malogro do forte ataque da semana passada contra as posições de Harcourt, o comando francez resolveu aproveitar o esgotamento do inimigo para recuperar a extremidade do bosque de Avocourt.

A operação foi realisada de manhã com dois regimentos do oéste. Depois da artilharia franceza ter durante a noite bombardeado duramente as posições do adversario, a infantaria lançou-se ao assalto. Os pendores da cota 304 foram transportados a toda a velocidade, e os entrincheiramentos alemães alcançados sem se disparar um só tiro de espingarda.

Nesse formidavel impulso os soldados francezes transpuzeram a primeira linha inimiga, proseguindo o seu avanço na direção do bosque de Malancourt. Só se detiveram perante a ordem terminante dos seus chefes, aos quais o alto comando havia confiado a tarefa de alcançarem, em determinado ponto, mas não passar daí.

Os alemães não se demoraram a procurar a desforra. Reforçados por uma brigada bavara, chegada de vespera de outra parte da frente, voltaram tres vezes á carga para desalojar os francezes do bosque de Avocourt. A luta não revestiu carateres de violencia extrema. Houve furiosos «corpo a corpo». Os alemães, que haviam recebido ordem de tomar, custasse o que custasse a ponta de Avocourt, deram prova de grande resolução; mas os seus tres ataques foram repelidos com numerosas perdas.

Não se deram, todavia, por vencidos Depois de um previo bombardeamento, terrivel, reapareceram ao caír da tarde, mas as rajadas de tiros obrigaram-nos a retirar-se precipitadamente. Comtudo ás nove horas da noite voltaram a atacar numa frente de tres quilometros, com grande encarniçamento sobretudo contra o reduto de Avocourt. O combate durou toda a noite com crescente furia.

Está provado que os alemães não empregaram menos de seis regimentos para recuperar o bosque de Avocourt e a defeza do mesmo nome. Mais de vinte vezes carregaram os prussianos e os bavaros, sendo sempre repelidos pelas metralhadoras e pela fusilaria, que lhe causavam nas fileiras espantosos estragos.

Até ao romper da alva não cessou a batalha. A luz do sol voltou a iluminar o tragico espetaculo. Em frente das posições francezas o solo estava materialmente coberto de cadaveres. Como em Douaumont e em Vaux, a 2 de fevereiro e 7 de março, pôde vêr-se em certos sitios numerosos despojos humanos presos ás barreiras de arame e montões de cadaveres, cuja altura passava de um metro.

Um Sorriso desalentado
que tenta disfarçar o soffrimento....

Sob um sorriso de desalento, as senhoras, sêres fracos, procuram immensas vezes disfarçar soffrimentos que muitos homens não poderião supportar com resignação.

Deviam ellas lembrar-se, porém, de que a sua má saude provém quasi sempre da pobreza do sangue, e de que facil se torna purifical-o e enriquecel-o. E' quando o sangue está empobrecido que se fazem sentir as dôres nas costas, e que essas tenazes e violentas enxaquecas, que tornam o pêso da atmosphera insupportavel, apertam a cabeça, como um circulo de ferro. E' quando o sangue tem perdido a riqueza e a força, que o somno foge, os olhos se mostram pisados e abatidos, as vertigens, as tonturas de cabeça, as palpitações do coração raro é o dia que não appareçam. Então, as faces empallidecem e mostram-se encovadas, os olhos perdem o brilho costumado, o tom do rosto torna-se terroso e macillento.

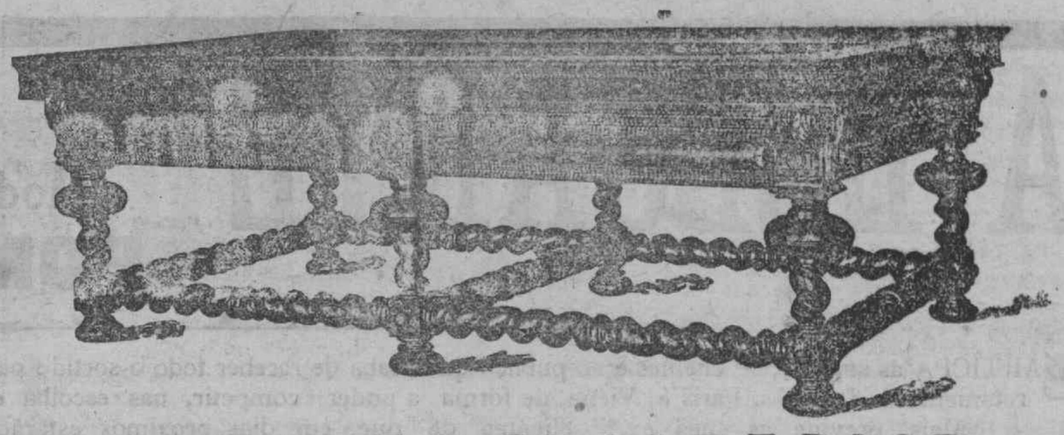
***

Que necessidade ha de soffrer assim e de perder a belleza, quando o mal pode ser tão facilmente dominado?

Minhas senhoras, purifiquem, enriqueçam, renovem o sangue com as Pilulas Pink. Os seus soffrimentos dissipar-se-hão em breve, e experimentarão depois uma deliciosa sensação de força e bem-estar. Milhares de senhoras têem escripto que as Pilulas Pink lhes haviam aformoseado a existencia, dando-lhes sangue rico e puro, dando-lhes a saude. Sigam-lhes o exemplo.

PILULAS PINK

Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto; Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.



BILHARES PROGREDIOR

Dias, Ferreira & C.ª Successor

Rua do Bomjardim, 117—PORTO

Novas edições

O que todos devem saber.—Está publicado o n.º 21 desta interessante revista, que insere o seguinte sumario:

A instrução publica; festejos antigos pelo Natal; o calendario, (conclusão); a moeda (conclusão); higiene da fumista; a sorte futura do cavalo; o ar, a luz e calor no inverno; o peixe voador; «Noticias e receitas»: fungos parasitas contra insectos parasitas; nodoas de anilina; conservação das laranjas; tinta para copiar; modo de conhecer as materias corantes que se deitam na manteiga; conservação das frutas; processo rapido para pratear objetos; papel de musgo; tinta para escrever no cautchu.

Pedidos aos editores, srs. Almeida, Miranda & Sousa Ltd. 133, R. dos Poiais de S. Bento, 135 Lisboa.

Recebemos tambem dois exemplares do brilhante discurso proferido na Camara dos deputados pelo ilustre chefe democratico, sr. dr. Afonso Costa, presidente do ministerio em 25 de fevereiro de 1916.

Ao *Gremio José Estevam*, os nossos agradecimentos.

Excelente casa

EM sitio central desta cidade, vende-se uma casa grande, completamente isolada doutras construções, com muito terreno de quintal, e pateos.

Nesta redação se dão informações.

A IDEIA NACIONAL

REVISTA MONARQUICA SEMANAL

A CÔRES

Director, Homem Christo Filho
Redactor em chefe, João d'Amaral
Gerente, Domingos de Carvalho Megre
Redactor artistico, José Pacheco
Secretario geral, Victor Falcão.

COLABORADORES LITERARIOS E POLITICOS

Alvaro Pinheiro Chagas, Luiz de Magalhães, Aires d'Ornelas, Rocha Martins, Antonio Emilio de Almeida Azevedo, Alfredo Pimenta, Artur Bivar, Rui Coelho, D. Luiz de Castro, Luiz de Almeida Braga, conde de Monsaraz, Antonio Carneiro, José Paulo da Camara, Antonio Sardinha, Anselmo Vieira, Lourenço Caiola, etc.

COLABORADORES ARTISTICOS

Biel, Almada Negreiros, Jorge Barradas, Diogo de Macedo, Eduardo Viana, Antonio Soares, Armando Basto, Sturat Carvalhaes, etc.

Publica-se todas as quintas-feiras. Cada exemplar, 50 reis.

Escritorios Rua da Emenda, 45—LISBOA

SERÕES

(234)

Penhor materno

DECIMA TERCEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

NOITE DE ANGUSTIA

II

Onde Santiago não sabe responder

— Santiago, tu sabes, como eu, que a segurança individual não corre perigo nestes sitios. Meu pai levava um fim criminoso.

— Pois bem, replicou Santiago, se ás dez horas da noite o general não tiver voltado para casa, cumprirei as ordens que dele recebi.

— As ordens?!... repetiu Clotilde notando o desvio que Santiago procurava tomar, que ordens são essas?

— Bem cêdo as conhecerá, minha senhora, respondeu o creado de confiança do general; e retirou-se, cumprimentando a filha do marquez del Radio.

— Ah! exclamou Clotilde, vendo a impossibilidade de arrancar uma palavra a Santiago.

E passando a mão pela fronte, como para afugentar tristes presentimentos, estendeu o olhar melancolico para sobre o lago.

Entretanto, o tempo caminhava, e Santiago, com crescente agitação, passeava pela avenida que dava ingresso á quinta. Era por ali o caminho do marquez.

Por fim, o relogio da torre bateu as dez horas, com um som triste e compassado.

Santiago parou.

Contou um a um os sons que o bronze lhe enviava, e exhalando, um suspiro, disse em tom cavernoso:

— Dez! O general morreu! amanhã o vingarei, mas cumpramos hoje a sua ultima vontade.

E encaminhando-se vagarosamente para o gabinete do marquez, como que desejando retardar o momento da execução, abriu um armario, e tirou dele o cofresinho de ebano. A chave estava na fechadura.

Durante segundos, Santiago contemplou tristemente o pequeno movel que encerrava a historia duma desgraçada, a terrivel acusação dum homem infame, o misterioso drama de familia que tantos cuidados e desvelos tinha custado ao general Lostan.

Afinal, pegou no cofre, e saindo do quarto do marquez, encaminhou-se para o gabinete de Clotilde, depoz sobre o velador o cofre e um castiçal, e subiu ao mirante em procura da filha do general.

Clotilde estava ainda no mesmo sitio, abismada nas suas profundas e tristes reflexões.

— Minha senhora, disse-lhe Santiago respeitosamente, acabam de dar dez horas, devo cumprir as ordens do general. O sr. Daniel não virá antes da meia noite.

Clotilde ergueu a fronte, e olhou surpreendido para Santiago que, antes de lhe dar tempo de falar, continuou:

— Restam-lhe duas horas para conhecer as poderosas razões que tem o general Lostan para se opôr aos amores de Clotilde e Daniel.

— E és tu que vais explicar-me essas razões? perguntou precipitadamente Clotilde.

— Não sou eu que devo correr o veu de um segredo que tanto importava á honra do general conservar-se oculto.

— Então...

(Continua).

Contra a **anemia**, fôres brancas, **lymphatismo**, rachitismo, **escófulas**, crescimento irregular, **fastio**, más digestões, azia, **escaos espessos**, febres, **magreza**, pallidez, **debilidade**, prostração physica, **fadiga cerebral**, neurasthenia, **insonnia**, perdas seminaes, **suóres nocturnos**, convalescença, **falta de regularidade nas menstruações**, definhamento por trabalhos violentos ou **climas tropicaes** e em geral todos os casos em que se empregavam até agora o Histogéne, as emulsões, kolas, glycerophosphatos, etc. **curam-se rapidamente** usando o

Histogenol Naline com selo Viteri

Toda a gente tem um parente ou amigo **que se curou com este prodigioso medicamento**, que o vosso medico **vos dirá** que é o

melhor revigorador conhecido

Frasco para 20 dias..... 2$20

Contra **Febres d'Africa**, e todas as **manifestações syphilitieas** usae as

Pilulas de Hectine com sêlo Viterí

O **tratamento da syphilis** pela Hectine, quando **feito dentro** de 15 dias do contagio, **faz abortar a syphilis. Pedir brochuras** explicativas.

Frasco..... 2$

Contra a **Caspa, calvicie**, quéda ou **fraqueza do cabello, e para regenerar a côr primitiva** dos cabellos, bigode, barba, sobrancelhas ou **evitar o seu branqueamento, usae a**

Vitelina com sêlo Viterí

que é o unico preparado que tem mantido **os seus creditos** durante **50 annos.** Não é uma pintura. **Não tem enxofre. Não** mancha a roupa. **Limpa a cabeça de todas as substancias nocivas.** Dá flexibilidade aos cabellos, **desengordurando-os**, e perfuma agradavelmente a cabeça.

Frasco..... 80 centavos

Contra **impotencia, sterilidade, azo-spermia, neurasthenia e debilidade sexual**, usae o unico remedio sério que existe para essa classe de doenças, com uma percentagem de 80 % de curas, a

ANDROGENINA COM SÊLO VITERI

que cura restabelecendo no seu funcionamento **cada uma** das partes do apparelho sexual. **Reanima a virilidade no homem e desperta a sensibilidade na mulher. Em vez de ter perigos**, é até **um bom tonico estomacal e um optimo regularisador da menstruação.** Uma caixa de 10 tubos **basta geralmente** para uma cura.

Caixa de 10 tubos: 10 escudos Meia caixa: 6 escudos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERÍ, que representa** garantia de genuinidade, ao **mesmo tempo que indica ser o melhor preparado para o fim a que se destina, ao**

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. **João Vicente Ribeiro** Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, **Lisboa. Os preços** indicados são os de venda em Lisboa. **Para fóra acrescem** as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. **Pede-se** a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

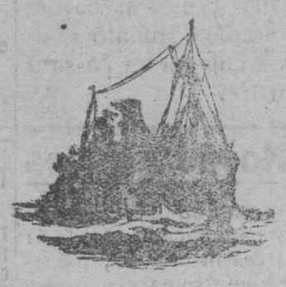
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **A Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES



Deseado, em 12 de abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » 46$50 ».

Amazon, em 12 de abril
Para S. Vicente Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » » 51$50

Darro, em 19 de abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe deLeixõespara o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc.
» » » » » Lisboa » » » » 46$50 »

Desna, em 26 de abril
Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec.
» » » » » Lisboa » » » » » 46$50 »

Araguaya, em 10 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Leixões para o Brazil e Rio da Prata,51$50 Esc
» » » » » Lisboa » » » » » 51$50 »

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Comercio, 31—1.º

ARVORES DE FRUTO

Florestais e roseiras
61 hectares de cultura

MOREIRA DA SILVA & FILHOS
Horticultores
Rua do Triunfo, 5 — PORTO

O Catálago n.º 21 em vigor é remetido gratis

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz — Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 8$500 reis
1000 kilos..... 17$000 »

EXAMES DE ADMISSÃO

CURSO LICEAL E NORMAL

ABRAÃO ALVES PIRES, empregado de finanças, com longa pratica de ensino secundario e normal, vai abrir um curso de explicação das disciplinas do liceu e Escola-normal, bem como do exame de admissão á mesma escola, juntamente com Anacleto Pires Fernandes, professor no Colegio-aveirense diplomado para o magisterio primario.

Dirigir á rua de Santo Antonio, n.º 42, Aveiro.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

ALUGA-SE um 2.º andar, no Largo Capitão Maia Magalhães, com magnificas vistas, muitos comodos, gaz e agua encanados, etc.

Trata-se com Silverio de Magalhães, na rua Manuel Firmino.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25-AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista
Eduardo d'Oliveira
ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO

Alzira Pinheiro Chaves

Participa ás suas ex.mas clientes que já receben e continua recebendo, as novidades para a presente estação, como chapeus e artigos de grande novidade para os confecionar. Sendo tudo para preços convidativos.

Rua Coimbra, n.º 9
Aveiro

DENTISTA MILHEIROS

DE

Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á rua Direita.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.ª
139, RUA DE BELEM, 149 - LISBOA.

LINDA CASA DE CAMPO

Vende-se, muito proximo a S. João da Madeira, com jardim, pomar, horta e ramada. Tem comodos para familia grande. Tem agua e gaz encanados, com bons candieiros e quarto de banho.

Tanque para lavar, com bomba de ferro, bom gazometro, pombal, casas de arrecadação, etc., etc.

Tratar R. Elias Garcia, n.º 50 — Porto.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonical reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os Ovos moles, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas a pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.